

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), SÃO SEBASTIÃO – SP, 2025

### PRIMEIRO EMPREGO E A ECONOMIA DE ENTREGAS EM SÃO SEBASTIÃO: Oportunidades para o Jovem na Era Digital

Daniel Barbosa dos Santos<sup>1</sup>

Gabriel Marques de Abreu<sup>2</sup>

Haryel Alves da Silva<sup>3</sup>

Vander Wilson dos Santos<sup>4</sup>

Patrícia Carbonari Pantojo<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa as dificuldades enfrentadas por jovens na inserção ao mercado de trabalho e o papel das plataformas digitais de entrega como alternativa de geração de renda e desenvolvimento profissional. A pesquisa, de natureza aplicada, qualitativa e descritiva, baseou-se em revisão bibliográfica e documental, considerando dados de fontes como o IBGE, OIT e estudos recentes sobre a gig economy. O estudo aborda o contexto socioeconômico de São Sebastião, município caracterizado pela sazonalidade do turismo e pela crescente presença de jovens atuando como entregadores. A partir dessa análise, o trabalho propõe a criação de um aplicativo inspirado em plataformas como o iFood, porém direcionado exclusivamente a jovens entre 14 e 19 anos, com foco em entregas de curta distância realizadas por bicicletas. O aplicativo seria uma ferramenta educativa e social, priorizando a segurança, a conciliação entre trabalho e estudo e o desenvolvimento de competências profissionais, além de incluir um sistema de recompensas e limites de horas semanais, respeitando a legislação trabalhista do jovem aprendiz. A proposta visa contribuir para a inclusão produtiva e sustentável da juventude, estimulando a formação de habilidades e o fortalecimento do senso de responsabilidade social e ambiental.

**Palavras-chave:** Jovens; Mercado de trabalho; Aplicativos de entrega; Inserção profissional; Sustentabilidade; IBGE.

### FIRST JOB AND THE DELIVERY ECONOMY IN SÃO SEBASTIÃO: Opportunities for Youth in the Digital Age

<sup>1</sup> RM: 23185. Aluno(a) regular do [Curso de Administração](#), da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: [daniel.santos743@etec.sp.gov.br](mailto:daniel.santos743@etec.sp.gov.br).

<sup>2</sup> RM: 23104. Aluno(a) regular do [Curso de Administração](#), da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: [gabriel.abreu37@etec.sp.gov.br](mailto:gabriel.abreu37@etec.sp.gov.br).

<sup>3</sup> RM: 23161. Aluno(a) regular do [Curso de Administração](#), da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: [haryel.silva@etec.sp.gov.br](mailto:haryel.silva@etec.sp.gov.br).

<sup>4</sup> Orientador(a); Professor Me. da Etec de São Sebastião – E-mail: [vander.santos@etec.sp.gov.br](mailto:vander.santos@etec.sp.gov.br).

<sup>5</sup> Coorientador(a); Professora Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: [patricia.pantojo@etec.sp.gov.br](mailto:patricia.pantojo@etec.sp.gov.br).

**ABSTRACT:** This Undergraduate Thesis analyzes (TCC) the difficulties faced by young people in entering the job market and the role of digital delivery platforms as an alternative for income generation and professional development. The research, which is applied, qualitative, and descriptive in nature, was based on a bibliographic and documentary review, considering data from sources such as IBGE, ILO, and recent studies on the gig economy. The study addresses the socioeconomic context of São Sebastião, a municipality characterized by the seasonality of tourism and the growing presence of young people working as deliveries couriers. Based on this analysis, the project proposes the creation of an application inspired by platforms such as iFood, but aimed exclusively at young people between the ages of 14 and 19, focusing on short-distance deliveries made by bicycle. The app would serve as both an educational and social tool, prioritizing safety, the balance between work and study, and the development of professional skills. It would also include a reward system and weekly working hour limits, in compliance with youth labor legislation. The proposal aims to contribute to the productive and sustainable inclusion of young people, fostering skill development and strengthening the sense of social and environmental responsibility.

**Keywords:** Youth; Job market; Delivery apps; Professional inclusion; Sustainability; IBGE.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), “mais de 25% dos jovens entre 18 e 24 anos estão desempregados ou em ocupações informais”. A entrada no mercado de trabalho constitui um marco fundamental na trajetória de vida da juventude, simbolizando o início da autonomia financeira e da construção profissional. Entretanto, no contexto brasileiro, esse processo é marcado por desafios recorrentes, tais como a escassez de qualificação, a incompatibilidade entre os horários de trabalho e estudo e a limitação no acesso a oportunidades formais.

De acordo com a Revista Refas (2022), “o trabalho de entregador por meio de plataformas digitais se tornou uma das principais portas de entrada para jovens no mercado de trabalho”. A pandemia de COVID-19 acelerou transformações significativas nas dinâmicas laborais, impulsionando o crescimento do comércio eletrônico e, por consequência, da logística expressa. Esse cenário favoreceu a expansão da atuação de jovens como entregadores vinculados a plataformas digitais, devido à flexibilidade de horários, à baixa exigência de qualificação formal e à crescente demanda por serviços de entrega em centros urbanos.

A flexibilidade de horários oferecida pelas plataformas digitais de entrega, aliada à pouca exigência de qualificação formal, atrai muitos jovens, que encontraram no setor uma oportunidade de geração de renda rápida, Conforme Antunes (2020, p. 25), “o avanço da ‘uberização’ das relações de trabalho tem gerado uma nova lógica produtiva baseada na flexibilização extrema, que fragiliza direitos trabalhistas historicamente conquistados”. A aparente acessibilidade desse modelo de ocupação, porém, encobre diversas vulnerabilidades, como a informalidade, a precarização das relações de trabalho e a exposição a riscos diversos, incluindo acidentes e instabilidade financeira. Dessa forma, apesar de representar uma alternativa de inserção no mercado, o trabalho de entregador apresenta limitações relevantes para a consolidação de trajetórias profissionais sólidas e protegidas.

Segundo a Prefeitura de São Sebastião (2023), “um número crescente de jovens utiliza o trabalho como entregadores por aplicativos como sua primeira experiência profissional”. O município de São Sebastião, localizado no Litoral Norte paulista, representa um caso pertinente para análise, dada sua economia dependente do turismo e do comércio local, o que intensifica sazonalmente a demanda por serviços de entrega. Nesse contexto, observa-se a presença significativa de jovens que iniciam sua vida laboral nessa função, levantando questões sobre as condições de trabalho, o impacto no desenvolvimento pessoal e as perspectivas de ascensão dentro ou fora da atividade.

Conforme os objetivos delineados nesta pesquisa, pretende-se compreender como esse tipo de ocupação influencia a trajetória profissional desses indivíduos, os fatores que motivam essa escolha e os desdobramentos sociais, econômicos e educacionais associados a essa forma de inserção laboral. Diante disso, este estudo busca analisar os desafios e oportunidades enfrentados por jovens que ingressam no mercado por meio do trabalho como entregadores por aplicativos no município de São Sebastião, contribuindo para a reflexão crítica sobre essa nova realidade laboral.

## 2 DESENVOLVIMENTO

## 2.1 Caracterização do objeto de estudo.

Segundo a Pesquisadores da ManpowerGroup (2022) a falta de mão de obra qualificada no Brasil é um problema constante e muito presente no cenário atual em que vivemos. Essa escassez chegou em 81% no Brasil em 2022, sendo a média global de 75%, na pesquisa é de se reparar que a dificuldade vem da falta de experiência e habilidades profissionais, sendo a falta dessas experiências e habilidades um empecilho para empregadores, sendo uma das principais dificuldades

Segundo a UNIVS (Centro Universitário Vale do Salgado), conseguir o primeiro emprego é um grande marco na vida de qualquer pessoa. No entanto, da mesma forma que é muito empolgante, essa transição costuma ser acompanhada de barreiras para os jovens.

Uma dessas barreiras, é a falta de devida experiência na área, onde muitas vezes, acaba por prejudicar diretamente a execução do trabalho da forma adequada. Essa problemática limita a visão das pessoas em relação ao mercado, e muitas das vezes, a levam a acreditar em uma falta de compatibilidade e pertencimento com que estão atuando. A ausência da qualificação da mão de obra dos jovens desde cedo, é uma divergência que distâncio o jovem do seu real intuito no seu setor profissional.

Com esse problema em mente, devemos propor uma maneira clara de aprimorarmos as habilidades dos jovens no seu próprio ramo profissional, focando no desenvolvimento da área em que deseja operar e seus analisando seus resultados, mantendo um ambiente didático e compreensível para novas pessoas que recém entraram no mercado de trabalho. É de extrema importância criar um meio de formar estas pessoas e prepará-las para atender desde cedo a demanda que temos em nosso mercado profissional, pois um indivíduo apto para atuar corretamente em seu campo laboral, deve atender uma série de requisitos e obrigações no atual cenário em que vivemos.

Outra barreira encontrada pela UNIVS é o impasse de conciliar o próprio

trabalho com os estudos. O que cria um estado de preocupação evidente entre os jovens, por conta da escassez do tempo, ensinos e estudos massivos e pensamentos distorcidos sobre trabalhos convencionais, que exigem uma quantidade de horas mensais que normalmente não são flexíveis para os jovens. Essa preocupação com a conciliação do tempo e a realização de seus afazeres cria uma perspectiva equivocada sobre o que o mercado de fato exige de você, deixando uma aversão e um afastamento da concepção correta sobre o contexto de contratação de jovens nos setores de menor aprendiz e setores de estágio.

Com isso, é incontestável que se torna necessário trazer uma oportunidade de emprego para jovens que atenda às suas necessidades, permitindo uma maior liberdade em relação ao seu tempo livre e seu período de estudos. Nessa faixa de idade deve ser flexível e não deve exigir um tempo específico do jovem, dando tempo para elaborar a sua própria rotina.

### **2.1.1 Crescimento do e-commerce e logística expressa.**

Um estudo feito por Alexandre Costa da Silva mostra que, durante a pandemia de COVID-19, houve um crescimento exponencial do comércio eletrônico, em parte motivado pelo isolamento social, e com isso a logística urbana expressa (entregas rápidas) ganhou importância como parte essencial do abastecimento doméstico.

Esse tipo de serviço passou a sustentar muitos estabelecimentos que viram seu atendimento presencial limitado ou suspenso, funcionando como alternativa para manter vendas, principalmente de alimentação, farmácia, supermercado etc. O que resultou no aumento de comerciantes de bairros e cidades menores, como São Sebastião, que passaram a depender fortemente de uma rede de entregadores para manter suas atividades operacionais. Com a limitação do atendimento presencial, muitos pequenos comércios migraram para plataformas digitais e passaram a operar com entregas rápidas, como iFood e Uber Eats, o que foi essencial para sua sobrevivência durante a pandemia (REVISTA FRETE URBANO, 2021).

Conforme dados da Ebit|Nielsen (2021), “o número de pedidos realizados por

meio do comércio eletrônico no Brasil ultrapassou 194 milhões em 2020, marcando um crescimento expressivo no consumo digital”, evidenciando um crescimento significativo do consumo digital. Esse aumento expressivo ressalta a importância crescente do setor de vendas digitais, que, por sua vez, gera novas oportunidades para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, especialmente no âmbito mercantil e na economia digital. A economia digital tem transformado profundamente as cadeias logísticas, com a logística expressa se consolidando como um pilar estratégico para o atendimento urbano e a inclusão de novos trabalhadores (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

### **2.1.2 Trabalho flexível, informalidade e precarização.**

Muitos entraram nesse tipo de trabalho diante do desemprego ou redução de renda causada pela pandemia. Exemplo: artigo “O trabalho de jovens entregadores por aplicativos em tempos de pandemia”, que entrevistou jovens de São Paulo entre 15-28 anos, mostra que uma parcela considerável começou a trabalhar para ser “arrimo de família”, com alto grau de informalidade, autogestão do tempo contra exigências das plataformas, riscos (de saúde, acidentes), custos próprios etc.

Outro artigo, “Informalidade, Precarização e Flexibilização: um Retrato do Trabalho dos Entregadores por Aplicativo no Contexto Pandêmico” (IFPE), aponta que embora haja discurso de autonomia e flexibilidade para quem atua por aplicativos, na prática muitos entregadores enfrentam jornadas longas, necessidade de estar disponível várias horas por dia, riscos de acidentes, desgaste pessoal, e uma baixa segurança jurídica ou de direitos trabalhistas.

As condições de saúde, exposição ao vírus, uso de EPIs etc. também viraram um problema sério: entregadores foram considerados “essenciais” e permitidos de continuar trabalhando, mas muitas vezes sem apoio adequado.

### **2.1.3 Desafios operacionais, custos e sustentabilidade.**

Os trabalhadores de plataformas digitais enfrentam custos operacionais significativos e comissões elevadas, que corroem suas

margens de lucro e aumentam a vulnerabilidade econômica. (Stefano, V. 2016)

Com essa afirmação vemos que os custos com manutenção dos veículos, as elevadas taxas cobradas pelas plataformas, as oscilações de preços e a inflação têm impactado profundamente os ganhos líquidos dos entregadores.

A precarização do trabalho na economia de plataformas impõe uma dupla pressão aos trabalhadores: enquanto enfrentam custos elevados e redução dos ganhos, são compelidos a aumentar a jornada para manter sua renda, gerando desgaste físico e emocional. (Scholz, 2017 De Stefano, 2016)

Em muitas situações, para atingir o mesmo valor de remuneração que obtinham anteriormente, é necessário aumentar significativamente o número de horas trabalhadas, o que acaba sobrecarregando fisicamente os trabalhadores. Essa sobrecarga não é apenas um fator que afeta o rendimento, mas também um aspecto que prejudica o bem-estar dos entregadores, criando um ciclo de desgaste e insatisfação com o emprego.

A remuneração por trabalho nas plataformas raramente reflete as condições reais enfrentadas pelos trabalhadores, como distância, dificuldade do trajeto e infraestrutura urbana, o que agrava a desigualdade e o desgaste físico desses profissionais. (Graham et al., 2017.)

Com isso, há um conjunto de tensões relacionadas ao valor pago por entrega, que frequentemente não considera fatores como a distância percorrida, as condições de trânsito e a infraestrutura das cidades. Entregadores enfrentam frequentemente congestionamentos, estradas mal-conservadas e ruas com pouco acesso, o que gera mais tempo e esforço do que o valor pago inicialmente sugere.

Também há tensões quanto ao valor pago por entrega, distância, condições de trânsito/infraestrutura, horário noturno etc. Muitas reclamações surgiram durante a pandemia, quando as entregas se tornaram cenário quase obrigatório de sobrevivência econômica.

### **2.1.2 O Papel do Entregador como Primeiro Emprego.**

Nos últimos anos, o trabalho como entregador, especialmente por meio de plataformas digitais, tem se consolidado como um importante porta de entrada para o mercado de trabalho para muitos jovens brasileiros, uma vez que essas plataformas oferecem oportunidades de inserção mesmo para aqueles com baixa qualificação formal (Antunes, 2018). Essa ocupação tem se destacado por oferecer uma alternativa rápida e acessível para aqueles que buscam iniciar sua trajetória profissional, especialmente diante do cenário de desemprego e informalidade que atinge grande parte da juventude no país. Segundo dados do iFood, aproximadamente 32% dos entregadores que utilizam o aplicativo têm entre 18 e 24 anos, e consideram essa atividade como sua primeira experiência profissional (iFood, 2023). Isso demonstra como essa função tem sido estratégica para a inclusão laboral desse grupo etário.

Além disso, a predominância de jovens entre 18 e 25 anos como entregadores é observada em diversas regiões do país. Em Belém, por exemplo, estudos indicam que cerca de 70% dos entregadores de aplicativos pertencem a essa faixa etária, o que reforça a tendência nacional de jovens utilizando esse tipo de trabalho para superar barreiras tradicionais do mercado formal (O Liberal, 2022). A combinação da alta demanda por entregas, principalmente em áreas urbanas, com a relativa facilidade de acesso ao trabalho, tem estimulado esse movimento

Outro fator que contribui para o crescimento dessa modalidade de trabalho entre os jovens é a flexibilidade de horários oferecida pelas plataformas digitais. Conforme pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), 59% dos entregadores destacam a autonomia para escolher seus horários como uma das principais vantagens do trabalho por aplicativo (CEBRAP, 2022). Essa característica se mostra especialmente relevante para estudantes ou para aqueles que precisam conciliar múltiplas atividades, tornando o trabalho uma alternativa compatível com outras demandas pessoais e educacionais.

### **2.1.3 Vantagens e Benefícios para os Jovens.**

Para atingirmos a satisfação dos colaboradores que atuam nas áreas de entregas por aplicativos de delivery, é necessário que haja alguns benefícios por parte

da realização do serviço. Um estudo sobre Brasil (“The Gig Economy and Crime in Brazil”) aponta que para entregadores via aplicativos, os ganhos por hora eram 65% maiores que em outros trabalhos que poderiam desempenhar antes. Outra pesquisa (“The Flexibility of Gig Worker Apps”) aponta que uma vantagem importante é a flexibilidade de horário, o fato de poder “ser o próprio patrão”, escolher quando e quanto trabalhar. que permite organizar sua jornada de trabalho em horários que combinem com estudos, atividades familiares ou outras ocupações.

O entregador-colaborador de app escolhe quando fica “online”, quando sair para fazer pedidos, etc. Em muitos casos, mesmo entregadores “autônomos” podem ajustar sua carga: sair mais nos fins de semana ou feriados, trabalhar menos em períodos de prova, etc. Esse modelo ajuda jovens que ainda não têm experiência formal ou que ainda estão estudando, porque não exige cumprir jornada fixa de 8h ou escalas rígidas dentre estes benefícios. Além deste, outro benefício presente no âmbito de entregas é o desenvolvimento de habilidades. Potoglou e Erkip (2021) afirmam que o trabalho em plataformas digitais contribui para o desenvolvimento de competências importantes nos entregadores, como responsabilidade, pontualidade, conhecimento geográfico, atendimento ao cliente e autogestão. Ou seja, ser entregador acaba por gerar o desenvolvimento de uma série de competências úteis, como a responsabilidade de lidar com prazos, manter a mercadoria intacta, honrar compromissos de retirada/entrega. A pontualidade de reconhecer os horários de pico, estimar trajetos, se tornar mais eficiente para que as entregas cheguem no prazo estimado. O conhecimento geográfico/local, proporcionando a oportunidade de aprender rotas da cidade, atalhos, regiões onde há mais demanda, identificar melhor logísticas locais. O atendimento ao cliente, onde às vezes há interação direta ou indireta com cliente (entrega, tolerância, situação de emergência, cancelamento, etc.). E por isso, é necessário saber se comunicar e resolver imprevistos. E autogestão mostrando como planejar quando sair para o trabalho, decidir se vale a pena aceitar ou não uma entrega, equilibrar custos.

Além disto, Oliveira e Pereira (2020) destacam que, para muitos jovens, o trabalho como entregador por aplicativo representa a primeira fonte de renda, possibilitando autonomia financeira e contribuição para despesas pessoais e

familiares. Apontando como em muitas vezes, esse é o primeiro salário ou a primeira fonte de renda onde a pessoa pode ter autonomia para comprar bens que antes dependiam da família ou fazer parte das despesas de casa, permitindo contribuir para despesas pessoais como transporte, alimentação, material escolar, roupas etc.

#### **2.1.4 O Cenário de Entregas em São Sebastião.**

“A alta sazonalidade afeta diretamente a eficiência operacional de empreendimentos turísticos, como hotéis e restaurantes, exigindo adaptação dos serviços a picos temporários de demanda” (Moral-Cuadra et al., 2020). Segundo Puciato & Plichta (2022), negócios próximos a lugares turísticos tendem a enfrentar constantemente grandes variações na demanda ao longo do ano, o que obriga ajustes significativos na quantidade de mão de obra e na operação dos serviços.

Essa situação mostra o quanto é importante que os empresários locais tenham flexibilidade na operação e bom planejamento estratégico. Isso é especialmente verdadeiro para setores como restaurantes, bares e lojas, que ficam bastante afetados pelas mudanças na quantidade de turistas ao longo do ano.

Geografia costeira com distritos: São Sebastião possui várias praias, distritos, bairros com acesso mais difícil, tráfego intenso em épocas de pico. Isso torna o serviço de entrega mais valioso, mas também mais desafiador (hora de deslocamento, logística, custo de combustível). Souza et al. (2021) avaliam que a elevada movimentação de cargas em centros urbanos, aliada a regras de tráfego para veículos pesados, gera congestionamentos e dificuldades operacionais para transportadoras e distribuidores, impactando custo e qualidade da entrega.

Essas constatações evidenciam que a eficiência das entregas urbanas no Brasil não depende apenas do desempenho individual dos entregadores ou das plataformas digitais, mas está profundamente condicionada à infraestrutura e à organização do espaço urbano. A presença de congestionamentos, a carência de vias adequadas e as restrições legais impostas aos veículos de carga criam um ambiente operacional mais complexo, elevando custos e comprometendo a qualidade do

serviço prestado.

Conforme observado por Souza, Stradioto Neto e Fettermann (2022), consumidores de cidades litorâneas como Florianópolis atribuem grande importância à eficiência e ao custo do serviço de entrega na chamada “última milha”, o que demonstra a necessidade de soluções logísticas adaptadas à geografia urbana e à demanda sazonal dessas regiões. Portanto, a adaptação dos serviços de entrega às características geográficas e à demanda sazonal é essencial para atender às expectativas dos consumidores em regiões litorâneas.

Comércio variado: mercados, mercearias, restaurantes, lojas de souvenirs, hotéis, pousadas... tudo isso exige entrega de insumos e produtos finais, inclusive para clientes finais, e por isso, é fundamental que exista um meio de entregas locais para atender as demandas ofertadas pelo público e comércio.

Plataformas como Uber Flash operam em São Sebastião oferecendo entregas rápidas de itens locais (documentos, compras, etc.). Lima (2024, p. 330) afirma que “as tecnologias de entrega por aplicativos têm se consolidado como solução estratégica para superar os entraves logísticos decorrentes do tráfego intenso e das limitações de infraestrutura urbana, proporcionando entregas rápidas mesmo em regiões complexas.”

De acordo com a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia e o Cebrap (2024), as plataformas digitais de entregas têm revolucionado a mobilidade urbana ao reduzir o impacto dos congestionamentos na operação de entregas, garantindo mais eficiência para motoristas e maior conveniência para os clientes finais.

De acordo com as análises de Lima (2024) e da Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia, em parceria com oebrap (2024), fica claro que as plataformas digitais de entrega são uma inovação importante para os desafios logísticos causados pelo trânsito pesado pela infraestrutura urbana limitada. Essas tecnologias permitem fazer entregas rápidas e eficientes, mesmo em áreas de difícil acesso. Assim, elas não só melhoraram o trabalho dos motoristas, mas também elevam a qualidade do

serviço para os consumidores. Além disso, ajudam a modernizar a mobilidade urbana e a estimular o comércio local em cidades com muito movimento e congestionamentos.

Entregadores locais provavelmente aproveitam os picos de demanda nos períodos turísticos para aumentar sua renda, pois há mais pedidos de delivery, encomendas de comércio local, buzões de entregas mais prolongadas (ou deslocamentos maiores). Diante do aumento da demanda por entregas em períodos turísticos, os jovens que atuam como entregadores em plataformas digitais encontram uma oportunidade valiosa para ingressar no mercado de trabalho, ampliando sua renda e ganhando experiência profissional.

Essa dinâmica reforça a importância de fortalecer e promover ambientes acolhedores e inclusivos para esses trabalhadores, que muitas vezes vivenciam seu primeiro emprego por meio desses serviços. Assim, as plataformas de entrega não apenas atendem às necessidades logísticas das cidades, como também se configuram como um importante espaço de inserção social e econômica para jovens em busca de sua independência financeira e desenvolvimento profissional.

#### **2.1.4.1 Entregador como primeiro emprego em São Sebastião.**

Embora não existam muitos estudos públicos específicos que mostrem dados quantitativos de quantos jovens em São Sebastião usam esse tipo de trabalho como primeiro emprego, podemos inferir que muitos jovens que vivem em bairros mais distantes ou que necessitam conciliar com estudos ou tarefas familiares provavelmente veem a entrega de encomendas/app como forma viável de gerar renda, sem exigir experiência ou qualificação formal elevada. Em épocas de alta temporada, com fluxo de turistas, o volume de entregas sobe, o que pode proporcionar ganhos maiores e oportunidades de mais trabalho para novos entregadores que entrem no mercado.

#### **2.2. Desafios e Oportunidades de Crescimento.**

É importante discutir não apenas os pontos positivos, mas também os desafios e as possibilidades de crescimento profissional. O trabalho de entregador por aplicativos, inserido em trabalhos freelances, representa dois lados: por um lado, oferece entrada acessível ao mercado de trabalho para jovens, especialmente em regiões como São Sebastião, onde o turismo sazonal impulsiona a demanda; por outro, expõe vulnerabilidades à precarização do trabalho no Brasil.

### **2.2.1 Os Desafios do Trabalho.**

**Os Desafios do Trabalho** O setor de entregas por aplicativos no Brasil, impulsionado por plataformas como iFood e Uber Eats, tem crescido exponencialmente desde a pandemia de COVID-19, mas traz consigo uma série de desafios que afetam diretamente os jovens em seu primeiro emprego.

**Falta de Direitos Trabalhistas:** A informalidade é um dos principais problemas, onde os entregadores são classificados como “autônomos” ou “parceiros”, o que os exclui de benefícios tradicionais como férias remuneradas, 13º salário, auxílio-doença, FGTS e seguro-desemprego. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2024), publicada em 2024, a jornada de trabalho dos entregadores aumentou em média 20% nos últimos anos, enquanto a renda líquida caiu devido a taxas das plataformas e inflação, com menos de 30% contribuindo regularmente para a previdência social. No contexto brasileiro, o artigo “Plataformização e Precarização do Trabalho de Motoristas e Entregadores no Brasil”, publicado na ResearchGate em 2024, revela que mais de 70% dos entregadores atuam sem contrato formal, enfrentando instabilidade financeira e dependência de algoritmos que controlam a distribuição de pedidos.

**Segurança e Riscos:** Os riscos de acidentes são particularmente alarmantes para entregadores jovens, dos quais ingressam utilizando bicicletas em condições adversas de trânsito, clima e infraestrutura urbana. Em São Sebastião, a geografia costeira com estradas defeituosas, praias remotas e tráfego intenso durante feriados amplifica esses perigos para os entregadores locais.

## **2.2.2 Construindo uma carreira a partir da entrega: como o trabalho de entregador pode ser um trampolim para o futuro.**

A experiência como entregador enriquece o currículo de maneiras concretas, o conhecimento geográfico e logístico adquirido é particularmente valioso. Em São Sebastião, onde a geografia é costeira exige maestria em trajetos entre praias e distritos, entregadores descobrem vários locais que podem ser explorados em currículos para vagas que necessitam de experiência turismo local ou distribuição de suprimentos de hotéis ao buscar rotas mais rápidas que somente a experiência pode trazer.

Muitos jovens utilizam a renda gerada para investir em educação, como cursos técnicos em logística, administração ou tecnologia, abrindo portas para empregos mais estáveis. De acordo com uma pesquisa elaborada pelo gig economy (2023), publicada pelo portal iFood, destaca que 40% dos entregadores usam ganhos para qualificação, migrando para papéis como coordenadores de frota ou empreendedores em delivery próprio.

## **2.3 Leis e direitos.**

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, é proibido o trabalho infantil, sendo permitida apenas a atuação na condição de jovem aprendiz (BRASIL, 1990). O artigo 67 do referido Estatuto assegura aos aprendizes horário de trabalho compatível com as atividades escolares, proibição do trabalho noturno, perigoso ou insalubre e férias coincidentes com o período escolar (BRASIL, 1990).

Complementarmente, o Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005, regulamenta a contratação de aprendizes, determinando que a jornada de trabalho não ultrapasse seis horas diárias, podendo chegar a oito horas no caso de o jovem já ter concluído o ensino fundamental (BRASIL, 2005). O referido decreto também estabelece que o contrato de aprendizagem deve incluir formação teórica e prática, sendo vedada a designação do jovem para o exercício de atividades perigosas ou

insalubres (BRASIL, 2005).

É importante ressaltar que essas normas devem ser rigorosamente observadas nas relações de trabalho formal. Entretanto, devido à falta de experiência e de oportunidades, muitos jovens acabam ingressando no trabalho informal, o que frequentemente resulta na violação de seus direitos trabalhistas (BRASIL, 1990; BRASIL, 2005). Mesmo nessas circunstâncias, é essencial garantir que o jovem possa conciliar o trabalho com os estudos, assegurando assim o pleno desenvolvimento educacional e social, conforme os princípios de proteção integral e prioridade absoluta previstos no ECA (BRASIL, 1990).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

O atual estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e descritiva, com abordagem exploratória. Segundo Gil (2017), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando a formulação de hipóteses ou propostas de intervenção.

A pesquisa foi aplicada, pois buscou gerar conhecimento voltado à solução de um problema prático e social, as dificuldades enfrentadas pelos jovens na inserção no mercado de trabalho, por meio da sugestão da criação de um aplicativo que funcione como alternativa educativa e de inclusão profissional.

A abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender percepções, comportamentos e contextos sociais relacionados à juventude, ao trabalho e à tecnologia. De acordo com Minayo (2017), a pesquisa qualitativa é apropriada para estudos que envolvem significados, motivações e relações subjetivas.

#### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir de obras, artigos científicos, legislações e relatórios oficiais que abordam temas como a inserção do jovem no mercado de trabalho, economia de plataformas (gig economy), educação e formação profissional, a sustentabilidade e mobilidade urbana e os direitos trabalhistas do adolescente.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases como Google Scholar, Scielo, Redalyc, SpringerLink e Repositório ENAP, buscando materiais publicados entre 2018 e 2025, além de legislações nacionais relevantes (como o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990).

### **3.3 Etapas da Pesquisa**

O desenvolvimento do trabalho ocorreu em quatro etapas principais, sendo elas a delimitação do tema e formulação do problema, que identificação das dificuldades enfrentadas pelos jovens no ingresso ao mercado de trabalho e o papel das plataformas digitais nesse processo.

O levantamento teórico, que coleta e análise de estudos acadêmicos, legislações e relatórios sobre juventude, emprego e tecnologia. A análise e sistematização das informações, responsável pela categorização dos dados obtidos, buscando identificar padrões e lacunas relacionadas à atuação dos jovens entregadores ea elaboração da proposta conceitual, que contribuiu para a construção da sugestão do aplicativo como forma de intervenção, fundamentada nos resultados da análise teórica e nas demandas observadas no contexto social de São Sebastião.

### **3.4 Materiais Consultados**

Os principais materiais utilizados nesta pesquisa compreenderam artigos científicos nacionais e internacionais que abordam a temática da juventude e do trabalho, além de relatórios de pesquisa elaborados por instituições reconhecidas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Também foram analisadas legislações brasileiras

pertinentes ao tema, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de forma a fundamentar a discussão jurídica sobre a inserção profissional dos jovens.

Complementarmente, foram consultadas fontes acadêmicas digitais disponíveis em portais científicos e textos que tratam da economia de plataformas e do empreendedorismo juvenil, contribuindo para uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno estudado.

#### **4. Conclusão e proposta de intervenção**

Durante o texto podemos ver que a inserção de jovens no mercado de trabalho por meio de plataformas digitais de entrega constitui uma alternativa cada vez mais presente, especialmente diante das dificuldades de acesso a empregos formais, falta de experiência e da necessidade de compatibilizar estudo e trabalho. Entretanto, observa-se que essa inserção ocorre majoritariamente de forma informal, marcada pela ausência de garantias trabalhistas e pela precarização das relações de trabalho, conforme destacam Pilatti, Pinheiro e Montini (2024).

Pesquisas recentes e citadas sobre a chamada gig economy indicam que, embora ofereça flexibilidade, ela tende a acentuar a vulnerabilidade de trabalhadores jovens e pouco qualificados, devido ao baixo controle sobre as condições laborais e à falta de proteção social (BATISTA; BRUSTOLIN, 2024). No entanto, a flexibilidade temporal e a facilidade de entrada tornam essas plataformas atraentes para o público juvenil (GODOY et al., 2023).

Com isso propõe-se a criação de um aplicativo voltado exclusivamente para jovens de 14 a 19 anos, com foco em entregas de curta distância realizadas por meio de bicicletas, visando à promoção de uma experiência profissional educativa, segura

e sustentável. Lembrando que a proposta é apenas conceitual, sem o intuito de implementação técnica, buscando apenas sugerir uma alternativa inovadora e socialmente responsável de inserção juvenil no mercado de trabalho.

#### **4.1 Objetivo da Proposta**

O objetivo central da proposta é desenvolver uma plataforma que proporcione aos jovens sua primeira vivência profissional e responsabilidade financeira, conciliando o aprendizado prático com a geração de renda, em um ambiente supervisionado e legalmente adequado. Essa iniciativa pretende integrar três eixos principais: mobilidade urbana sustentável, inclusão produtiva juvenil e fortalecimento do comércio local.

#### **4.2 Estrutura e Funcionamento da Plataforma**

O aplicativo proposto apresenta um conjunto de características pensadas para atender às necessidades e especificidades do público jovem, garantindo segurança, aprendizado e responsabilidade social.

O público-alvo seria composto por jovens entre 14 e 19 anos, preferencialmente estudantes, devidamente autorizados por seus responsáveis legais, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As entregas seriam de curta distância, com percursos de até cinco quilômetros entre ida e volta, a fim de limitar riscos e custos operacionais.

O uso de bicicletas seria incentivado como meio principal de transporte, promovendo a sustentabilidade ambiental e a prática de atividade física

#### **4.3 Benefícios Esperados**

A criação do aplicativo proporcionaria uma série de benefícios de caráter social, educacional e ambiental. Entre os principais impactos, destaca-se a inserção produtiva responsável, oferecendo oportunidade de primeiro emprego a jovens sem experiência prévia, de forma orientada e compatível com a legislação vigente. O projeto também contribuiria para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

A jornada de trabalho seria reduzida, limitada a até 20 horas semanais, sendo no máximo 4 horas diárias em dias úteis e até 8 horas nos finais de semana, em conformidade com as restrições legais ao trabalho de menores (BRASIL, 1990). O aplicativo incluiria ainda um sistema de feedback formativo, com avaliações periódicas voltadas ao desenvolvimento de competências como pontualidade, atendimento e responsabilidade.

Além disso, promoveria parcerias institucionais com escolas, secretarias municipais e comércios locais, favorecendo o acompanhamento pedagógico e a credibilidade da plataforma. Por fim, seriam adotadas medidas rigorosas de segurança, como o uso obrigatório de equipamentos de proteção, capacete e colete refletivo, seguro contra acidentes e delimitação de zonas seguras para a realização das entregas.

Essas medidas visam garantir que a proposta ocorra de forma educativa e ética, evitando a exploração e assegurando o bem-estar dos participantes.

Outro aspecto relevante seria o fomento à economia local, possibilitado pela conexão entre pequenos comércios e consumidores de maneira eficiente, segura e sustentável, fortalecendo o comércio de bairro e estimulando o empreendedorismo

comunitário. Além disso, o aplicativo traria contribuições ambientais significativas, ao incentivar o uso de bicicletas e reduzir a emissão de gases poluentes, promovendo a mobilidade urbana não motorizada e alinhando-se aos princípios do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Martins et al. (2023), experiências laborais supervisionadas durante a adolescência podem gerar impactos positivos na futura empregabilidade, desde que observadas as condições de segurança e aprendizagem. Nesse sentido, o aplicativo se configura como um modelo de transição entre a formação escolar e o mundo do trabalho, promovendo protagonismo juvenil e responsabilidade social.

#### **4.4 Desafios e Recomendações**

Entre os principais desafios relacionados à proposta, destaca-se a necessidade de adequação legal, uma vez que o projeto deve seguir rigorosamente as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), assegurando que os jovens não sejam expostos a riscos físicos nem submetidos a jornadas excessivas.

Outro ponto essencial refere-se à sustentabilidade financeira do aplicativo, que demandaria parcerias entre os setores público e privado para viabilizar sua manutenção e custear incentivos educacionais e formativos. Além disso, é fundamental estabelecer estratégias que evitem a precarização das relações de trabalho, criando mecanismos que impeçam a exploração disfarçada sob o argumento de flexibilidade, conforme alertam Santos (2022) e Pilatti, Pinheiro e Montini (2024). Tais desafios evidenciam a importância de equilibrar o caráter social da iniciativa com a responsabilidade jurídica e econômica necessária para sua efetivação.

Assim, o projeto deve ser concebido como uma ferramenta de inclusão social, e não apenas como um meio de prestação de serviço.

#### **4 Considerações Finais**

O atual TCC teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos jovens na inserção ao mercado de trabalho e compreender de que forma as plataformas digitais de entrega podem funcionar como uma porta de entrada para o primeiro emprego. A partir da análise teórica e documental, observou-se que a juventude brasileira, especialmente entre 14 e 24 anos, enfrenta obstáculos recorrentes, como a falta de experiência profissional, a ausência de qualificação formal, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo e a limitação no acesso a oportunidades formais de emprego. Esse cenário reforça a importância de repensar políticas e iniciativas voltadas à formação e à empregabilidade juvenil.

Constatou-se que o trabalho por aplicativos, apesar de oferecer flexibilidade e oportunidade de renda imediata, também apresenta características de precarização, como a informalidade, a ausência de direitos trabalhistas e a exposição a riscos físicos e emocionais. No entanto, quando bem orientado e mediado por propostas educativas, o uso dessas tecnologias pode se tornar um instrumento de capacitação e desenvolvimento pessoal, especialmente se voltado à faixa etária que busca a primeira experiência profissional.

A proposta de criação de um aplicativo voltado exclusivamente a jovens entre 14 e 19 anos surge como uma resposta inovadora a essa necessidade. A ideia central é oferecer um ambiente digital que une oportunidade de trabalho, aprendizado e responsabilidade social. Diferentemente das plataformas convencionais, o aplicativo proposto priorizaria entregas de curta distância com o uso de bicicletas, reduzindo custos e impactos ambientais, além de garantir maior segurança aos usuários.

O modelo também prevê a limitação da carga horária semanal, respeitando o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e o Decreto nº 5.598/2005, de modo a compatibilizar o trabalho com a continuidade dos

estudos.

Adicionalmente, a proposta sugere um sistema de recompensas educacionais, em que o desempenho e a dedicação dos jovens gerariam pontos convertidos em benefícios formativos, como acesso a cursos, oficinas ou materiais educativos. Essa abordagem alia a motivação financeira à aprendizagem contínua, estimulando valores como disciplina, compromisso e responsabilidade social.

O aplicativo também funcionaria como uma ponte entre jovens e comerciantes locais, promovendo o fortalecimento da economia comunitária e contribuindo para o desenvolvimento sustentável de São Sebastião e regiões semelhantes.

Dessa forma, este trabalho não apenas analisa uma realidade laboral emergente, mas também propõe uma solução socialmente relevante, capaz de equilibrar inclusão produtiva, educação e sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005.** Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 dez. 2005.

CARVALHO, Sandro Sacchet de; NOGUEIRA, Mauro Oddo. **Plataformização e precarização do trabalho de motoristas e entregadores no Brasil.** *Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise*, Brasília, v. 30, n. 77, p. 173-196, abr. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/13810>. 17 out. 2025.

LAVADO, T.; PAIXÃO, A. **Informalidade, precarização e flexibilização: um retrato do trabalho dos entregadores por aplicativo no contexto pandêmico.** *Revista Gestão Organizacional (RGO)*, Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/6931>. Acesso em: 17 out. 2025.

**VEJA. O delivery tem o papel de suportar a economia, diz presidente da Rappi.**

VEJA Online, São Paulo, 25 maio 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/o-delivery-tem-o-papel-de-suportar-a-economia-diz-presidente-da-rappi>. Acesso em: 17 out. 2025.

**Entregadores com Covid-19 enfrentam abandono de apps.** R7 Notícias, São Paulo, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/entregadores-com-covid-19-enfrentam-abandono-de-apps-29062022/>. Acesso em: 22 out. 2025.

**Pandemia precariza ainda mais o trabalho de entregadores de aplicativos.** UOL Economia, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/10/pandemia-precariza-ainda-mais-o-trabalho-de-entregadores-de-aplicativos.htm>. Acesso em: 22 out. 2025.

FEFFERMANN, Lila Cristina Xavier Luz; FERREIRA, Maria D'Alva Macedo. **Trabalho em plataformas digitais e precarização no Brasil.** Civitas – Revista de Ciências Sociais, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/cfCzNq4Wq5jZTtHMdrBGSHw>. Acesso em: 24 out. 2025.

IFOOD. **GIG Economy e trabalho em plataformas no Brasil.** [S.I.], 2023. Disponível em: <https://institucional.ifood.com.br/estudos-e-pesquisas/gig-economy-e-trabalho-em-plataformas-no-brasil/>. Acesso em: 29 out. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estudo revela precarização das condições de trabalho de motoristas e entregadores por aplicativos.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15073-estudo-revela-precarizacao-das-condicoes-de-trabalho-de-motoristas-e-entregadores-por-aplicativos>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005.** Regulamenta a contratação

de aprendizes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 dez. 2005.